

Jornal de Estudos Psicológicos

Ciência, Filosofia e Religião

Autismo – Uma Visão Espírita

A visão tradicional e materialista sobre o autismo é reducionista: transtorno de causa desconhecida, incurável e de



exercício exarcebado do orgulho e do egoísmo, e da fuga persistente da autorresponsabilização de seus erros, desprezou grandiosas

graves consequências para aquele que a desenvolve. Reconhece-se que sintomas podem ser aliviados, adquirindo-se certa independência, porém, frequentemente, o diagnóstico torna-se fardo pesado para o indivíduo e sua família, que não raro são vistos como vítimas da Vida ou do acaso. Beneficiados pela visão espírita, sabemos que o autista é um Espírito imortal, como todos, criado por Deus, objetivando a evolução espiritual. O autismo, consequência de numerosas vivências distanciadas das Leis Divinas, vigentes em sua própria consciência, é oportunidade iluminativa. Experienciando dificuldades em aspectos dos quais abusou, como a comunicação e interação social, juntamente com a inflexibilidade no pensar e imaturidade no sentir, o indivíduo vê-se confrontado com a lei de progresso que exige autossuperação. Autor do seu próprio desequilíbrio, através do

oportunidades de progresso, optando pela rebeldia e revolta diante dos convites do Amor. Hoje, através da misericordiosa Justiça Divina, manifestada pela Lei de Amor, recebe novas oportunidades reeducativas para aprender a relacionar-se equilibradamente consigo, com o próximo e com a Vida.

A doutrina espírita é fonte de consolo, otimismo e esperança, elucidando que o autismo é importante experiência temporária, a cura sendo fato real, pois Deus criou todos os seres para que alcancem a plenitude. Esclarece que hoje é o momento de refazer caminhos e libertar nossas consciências de culpas do passado, auxiliando a reerguer aqueles com quem coadjuvamos em equívocos milenares, pois não recebemos o autista em nossa família por acaso. O exercício das virtudes como o amor, a paciência, tolerância, disciplina e aceitação do ser como se apresenta, consciente de que ele

é um Espírito imortal detentor de potencialidades infinitas, são terapêuticas que garantirão a possível paz interior para os familiares e o meio mais propício para que o irmão diagnosticado como autista inicie, mediante a vivência cristã, seu longo processo de renovação ético-moral.

Karina Cardoso

Psicoterapeuta

Q.171 – Em que se funda o dogma da reencarnação?

“Na justiça de Deus e na revelação...”

Todos os Espíritos tendem para a perfeição e Deus lhes faculta os meios de alcançá-la, proporcionando-lhes as provações da vida corporal. Sua justiça, porém, lhes concede realizar, em novas existências, o que não puderam fazer ou concluir numa primeira prova.

Não obraria Deus com equidade, nem de acordo com sua bondade, se condenasse para sempre os que talvez hajam encontrado, oriundos do próprio meio onde foram colocados e alheios à vontade que os animava, obstáculos ao seu melhoramento...

A doutrina da reencarnação, isto é a que consiste em admitir para o Espírito muitas existências sucessivas, é a única que corresponde à ideia que formamos da justiça de Deus para com os homens que se acham em condição moral inferior; a única que pode explicar o futuro e firmar as nossas esperanças, pois que nos oferece os meios de resgatarmos os nossos erros por novas provações. A razão no-la indica e os Espíritos a ensinam.”

O Livro dos Espíritos

Allan Kardec
79ª edição, Feb

Problemas de Comunicação

O processo de comunicação representa um dos fenômenos mais importantes da espécie humana, e, para o autista, comunicar raiva, medo, demonstrar carinho ou insatisfação é muito difícil. O resultado disso é uma vivência muito intensa no mundo interno e

- dificuldade de processar instruções orais;
- dificuldade de manter a atenção;
- dificuldade de organizar informações que recebem;
- dificuldade de processar os cinco sentidos (tato, visão, audição, paladar, olfato) de uma só vez, ou



um desinteresse crescente pelo mundo externo. O autismo compromete a comunicação, a imaginação e a interação social.

Como o problema está relacionado a transtornos no desenvolvimento do sistema nervoso, complicações na fala são sintomas frequentes no autismo; a criança demora de falar ou, em outros casos, apresenta fala em eco, repetindo sempre o que ouve. Observa-se, porém, que há uma dificuldade na comunicação em geral (não só na fala). A criança não utiliza gestos para compensar a falta da fala, não atende ao chamado do próprio nome, não dá "tchau", não aponta para o que quer. Não retribui um sorriso e faz pouco contato com o olhar. É capaz de ficar muito tempo sozinha e só procura os outros para satisfazer suas necessidades, dificultando muito a convivência em grupo.

Algumas características dificultam a comunicação no autismo, como:

- distração;

Sintomas do Autismo

Desde cedo, a criança dá sinais da sua necessidade de interação com o mundo, impulsionando-a a descobrir e experimentar, de formas variadas e pelos meios que têm ao alcance, a realidade que a cerca. Quando isso não ocorre, os pais devem estar atentos para verificar a existência de alguma patologia que está a interferir no seu desenvolvimento natural. O autismo é um dos transtornos que interfere na maneira como a criança se relaciona com o mundo que a cerca e que, de acordo com o Dr. Dráuzio Varella, apresenta 3 sintomas básicos:

- dificuldade/inabilidade na interação social;
- limitações no domínio da linguagem e/ou dos jogos simbólicos;
- padrão repetitivo e restritivo de comportamento.

O grande desafio para os estudiosos é que os sintomas não são uniformes, assim como os tratamentos propostos. Impressiona o relato de uma jovem de 14 anos, autista, que através da persistência dos pais e médicos conseguiu estabelecer um método de se comunicar com o mundo. Suas palavras dizem muito mais que qualquer teoria que apresentemos:

"Ninguém sabe como é ser eu. O que é não poder sentar quieta porque parece que minhas pernas estão pegando fogo. É como se centenas de formigas estivessem escalando meus braços! As pessoas me olham e pensam que sou burra só porque não posso falar. É difícil ser autista! Eu quero ser como as outras crianças, mas eu sou a Carly."

Cláudio Sinoti

Terapeuta Junguiano



mesmo de utilizar mais de um deles de cada vez.

Como consequência dessa inabilidade de ser compreendido, o comportamento termina por ser afetado, podendo gerar maneiras inapropriadas para se comunicar, como bater a cabeça, gritar, ou manter hábitos indicadores típicos do autismo, reforçando o isolamento, por exemplo.

Mas, como nos recorda Bezerra de Menezes em *Loucura e Obsessão*, "muitos espíritos buscam, na alienação mental, através do autismo, fugir do resgate de suas faltas passadas, das lembranças que os atormentam e das vítimas que angariaram nesse mesmo pretérito".

E, por sermos "herdeiros dos nossos atos", precisamos desenvolver a verdadeira comunicação. Afinal, a linguagem do amor é infalível e vence qualquer barreira.

Iris Sinoti

Terapeuta Junguiano

Expediente

Jornalista

João Batista Cabral - Mtb nº 625

Edição

Evanise M Zwirtes

Colaboração

Adenauer Novaes
 Maria Angélica de Mattos - Revisora
 Maria Novelli - Tradução Inglês
 Cricieli Zanesco - Tradução Inglês
 Christina Renner - Tradução Alemã
 Maria M Bonsaver - Tradução Espanhol
 Lenéa Bonsaver - Tradução Espanhol
 Valle GaBermejo - Tradução Espanhol
 Nicola P Colameo - Tradução Italiano
 Sophie Giusti - Tradução Francês
 Andrei Latinnik - Tradução Russo
 Natalia Latinnik - Tradução Russo
 Spartak Severin - Tradução Russo

Reportagem

Karina Cardoso
 Iris Sinoti
 Cláudio Sinoti
 Evanise M Zwirtes
 Adenauer Novaes
 Vanessa Anseloni

Design Gráfico

Evanise M Zwirtes

Impressão

Tiragem:
 2500 exemplares - Português
 1000 exemplares - Inglês

Reuniões de Estudos (Em Português)

Domingos - 05.45pm - 09.00pm
Segundas - 07.00pm - 09.00pm
Quartas - 07.00pm - 09.30pm

Reunião de Estudo (Em Inglês)

Quartas - 05.20pm - 06.20pm

Reunião Mediúnic (Privada)

Quintas - 09.00am - 10.30am

BISHOP CREIGHTON HOUSE
 378, Lillie Road - SW6 7PH - London
 Informações: 0207 371 1730
 E-mail: spiritistps@spiritistps.org
 www.spiritistps.org
 Registered Charity Nº 1137238
 Registered Company Nº 07280490

Reencarnação

Segundo o Dicionário Aurélio, "reencarnação é o ato ou efeito de reencarnar-se", enquanto "reencarnar é assumir (o espírito) a forma material". Reencarnação é o processo pelo qual o espírito, Ser imortal, periodicamente, retorna ao polissistema material através de uma estrutura corporal.

Perguntamos: foi o Espiritismo que apresentou a Teoria da Reencarnação? O *Livro dos Espíritos*, Q.222, esclarece que "nunca dissemos ser de invenção moderna a Doutrina Espírita. Constituindo uma lei da Natureza, o Espiritismo há de ter existido desde a origem dos tempos e sempre nos esforçamos por demonstrar que dele se descobrem sinais na antiguidade mais remota."

A pluralidade das existências físicas explica as aparentes desigualdades, os diferentes problemas psicológicos existentes na Humanidade, resultando do livre-arbítrio de cada Ser único, que elabora seu próprio destino através dos tempos. Herdando a Si mesmo, como ser psicológico e emocional que é, a compreensão da imortalidade da alma oferta consolo e esperança para todos, comprovando a transitoriedade das experiências.

Cada reencarnação é convite da Vida para renovar, atualizar e transformar a vida interior através das diferentes experiências libertadoras que as criaturas atraem, visando o programa reeducativo que estimula todos ao cultivo do autoamor estendido ao próximo, que é Lei universal. Desenvolvendo o psiquismo harmonicamente, promove equilíbrio espiritual, psicológico, emocional e físico.

Evânise M Zwirtes

Psicoterapeuta

**Interface Espiritual do Autismo**

A ciência médica, muito embora tenha feito grandes avanços na erradicação de doenças do organismo humano, tem suas limitações no que diz respeito ao que ocorre nos transtornos mentais. Transtorno Invasivo do Desenvolvimento Global (TID), em

inglês Pervasive Developmental Disorder (PDD), o autismo desafia a ciência exigindo explicações sobre sua etiologia. A principal característica do autismo é a dificuldade de interação afetiva com o ambiente, prejudicando a comunicação de seu portador. O

termo autismo é um espectro de comportamentos resultantes da falta de certas habilidades mentais que dificultam a capacidade da relação do indivíduo com os outros. Nem sempre o autista tem déficit cognitivo, porém, em sua maioria, há um comprometimento da linguagem. Em alguns casos demonstra que há outros transtornos associados.

Do ponto de vista psicológico e espiritual, trata-se de um certo alheamento do indivíduo à vida de relações, rejeitando sentir, viver e amar. Tudo leva a crer que o Espírito tem dificuldade de demonstrar sentimentos e de se comunicar de forma eficiente com as pessoas. É uma espécie de rejeição à reencarnação, optando, ao menos inconscientemente, por viver seu próprio mundo interior. Comporta-se como se vivesse em

outra dimensão, que pode ser a espiritual ou ligando-se ao que viveu em outra encarnação. Sua atenção é desfocada, com pouca ou nenhuma necessidade de ter prazer com o que vive. Exige de seus pais, em particular, de sua mãe, grande demonstração de afeto, carinho,



paciência e amor. Parece, neste aspecto, que não desenvolveu a habilidade correspondente, bem como participa da conquista de construir a capacidade de amar de quem lhe tem cuidados. Sua encarnação tem o caráter transitório para uma outra em que, cada vez mais distanciado de seus processos psíquicos traumáticos, conseguirá conviver e se relacionar afetivamente com seus pares. Mães e pais de autistas, em muitos casos, são espíritos missionários, sem carma negativo, que se dedicam voluntariamente à responsabilidade de curá-los, oferecendo-lhes o mais importante remédio: o amor.

Adenauer Novaes

Psicólogo Clínico

Processo Terapêutico do Autismo

E a vida continua... Uma após a outra, cada reencarnação serve como uma estação preparatória para a próxima. O mesmo aconteceu com Anderson (Dr. Bezerra de Menezes no capítulo 7 do livro *Loucura e Obsessão*). Na sua última reencarnação, ele fora diagnosticado como criança autista. Seus pais tiveram dificuldades em lidar com sua condição, principalmente porque ele nasceu numa época em que o autismo era menos conhecido do que hoje. Procurando formas de tratamento, sua família encontrou um centro espírita em que o tratamento espiritual era oferecido. O zeloso Espírito Dr. Bezerra de Menezes assumiu o caso de Anderson. Ele descrevera que a condição do autismo de Anderson era típica e que "servia como temporária proteção para o autista com relação às vítimas enraivecidas do mesmo e das próprias memórias das escolhas equivocadas do seu passado".

Numa perspectiva profunda, Dr. Bezerra revela que, em vida passada, Anderson fora elegante homem que escrevia com assertividade. No entanto, tinha o hábito pernicioso de escrever cartas infames e anônimas para aquelas pessoas das quais ele não gostava, criando, assim, discórdia e perturbação. Solteiro, nunca casara, gostava de uma mulher casada com a qual tinha vínculo de amizade. Invejando o casal, Anderson começara a escrever aquelas cartas tanto para o marido quanto para a esposa, plantando sementes de discórdia e ciúmes. Sua assertividade era tal que o marido terminara por tirar a própria vida, acreditando que sua esposa havia desonrado sua reputação. A mulher, então, caiu doente e morreu de depressão. A personalidade de Anderson na vida passada utilizara da inteligência para criar miséria moral. Não somente ele conquistara a animosidade, mas também utilizara mal sua inteligência. Agora, o Espírito de Anderson carrega culpa a ser diluída com o tempo, enquanto necessita renovar oportunidades para começar novamente. Anderson representa um caso de auto-obsessão expresso biologicamente na moldura temporária do autismo.

Nos tempos atuais, o autismo está aumentando. De acordo com o Centro Americano de Controle de Doenças e Prevenção (2007), 1 em 150 crianças, 1 em 94 meninos, é diagnosticado com autismo. Vinte anos antes, a prevalência era de 1 em 10.000 crianças. O autismo é uma desabilidade do desenvolvimento, complexa, que tipicamente aparece entre os três primeiros anos de vida e afeta a habilidade da pessoa comunicar-se e interagir com os outros. O autismo é mais prevalente em meninos. Quando perguntamos, ao mundialmente renomado médium Divaldo Franco, as razões pelas quais isto acontece, ele respondera, em entrevista exclusiva a *Spiritist Magazine* (edição 7), que os comportamentos despóticos e violentos, bem como aqueles que geram conflitos e guerras, são tipicamente do indivíduo masculino. É, então, o lado masculino de nossa psyche que compromete a sua integridade com tais comportamentos. E, num mundo em transição, estamos todos sendo convidados a sermos não violentos, porquanto a mansuetude e a pacificação serão os traços das novas gerações.

Apesar das causas físicas serem ainda, em grande parte, desconhecidas da Ciência atual, as causas espirituais já foram reveladas através dos ensinamentos da Ciência Espírita. Herdeira de si mesmo, a alma milenar imprime, no seu código genético, a necessária predisposição para a doença. Como o Espírito do Dr. André Luiz nos explica no livro *Evolução em Dois Mundos*, cada predisposição mórbida é ativada por um erro grave que cometemos, o qual produz memórias perturbadoras em nossa mente e no corpo espiritual (perispírito). Criando um nódulo de perturbação no perispírito, o Espírito milenar precisa reencarnar para reequilibrar e transformar seu núcleo de perturbação vibratória. Não há vítima no Universo, desde que somos seus cocriadores.

Necessitando de reajustamento educativo, o autista precisa da ajuda dos pais e dos educadores para transformar sua culpa interior, que ativa a auto-obsessão (Auto-obsessão

é a influência negativa e persistente que o indivíduo exerce sobre si mesmo), e caminhar a escada de três degraus da transformação espiritual: arrependimento, expiação, reparação, uma verdadeira e inevitável jornada para a ascensão interior.

"A terapia espírita aliada a técnicas modernas de cura definitivamente contribuirão para a mudança do quadro mental da Humanidade", disse o Dr. Bezerra. Tal foi o bem sucedido caso de Rafael, uma criança autista, no Brasil, que recebera tratamento da medicina tradicional e complementar num hospital psiquiátrico onde a terapia espírita é aplicada. Recebendo passes, Rafael recobrou sua falta de energia vital. Após seis meses, quando os passistas espíritas realinharam os seus centros vitais de Rafael, ele estava mais equilibrado e começara a viver com melhor qualidade de vida. Outra técnica aplicada neste caso foi a terapia desobsessiva, na qual seus inimigos do passado receberam aconselhamento e mudaram seus sentimentos em relação à perseguição vingativa.

Precisando de afeição, a alma imortal da criança autista necessita do diálogo amoroso para impulsionar sua capacidade interior de autoperdão, enquanto chamando o indivíduo à realidade presente. Os pais, então, precisam de exercitar o diálogo amoroso de Espírito para Espírito, como proposto pelo reconhecido médium e humanitário Eurípedes Barsanulfo. "É necessário que os pais, especialmente a mãe, fale com a criança autista chamando o Espírito para a realidade do corpo" revelara Chico Xavier sobre casos de autismo.

Baseando-nos na perspectiva imortal, o autismo torna-se verdadeira oportunidade de reequilibrar o passado, enquanto nos prepara para o lindo futuro que está à frente de todos nós.

Vanessa Anseloni

Neuropsicóloga

